



JUSTIÇA



Grupo Mbit foi visitado por inspetores tributários da Direção de Finanças do Porto, acompanhados pela PSP

## Grupo informático alvo de buscas por suspeitas de fraude



Pedro Marinho Falcão

ADVOGADO

**Diligência classificada como “estranha”**

Pedro Marinho Falcão, advogado do grupo Mbit, de Matosinhos, explicou ao JN que “estranha-se a realização de buscas”, pois a empresa “pela sua importância e volume de negócios” tem “acompanhamento permanente” por parte do Fisco, sendo “auditada semanalmente pela inspeção tributária”. “A seu tempo se demonstrará que não há qualquer prática de natureza criminal associada à atividade da empresa”, diz o advogado, especializado em direito fiscal, garantindo que a matéria sob investigação “não está relacionada com a marca Apple”. “Trata-se de uma questão fiscal, que nem sequer envolve a PJ”, frisa Marinho Falcão ao JN.

**Investigada fuga e burla ao Estado de 600 mil euros em negócios de licenças de software com empresas europeias**

Alexandre Panda e Nuno Miguel Maia  
justica@jn.pt

**FUGA AO FISCO** A Autoridade Tributária está a investigar um alegado esquema de fraude fiscal que envolve um dos maiores grupos de empresas do ramo informático em Portugal. O inquérito, iniciado em 2017 e pendente no Departamento de Investigação e Ação Penal do Ministério Público de Matosinhos, deu já origem a buscas e à constituição de dois indivíduos e cinco sociedades como arguidos. Para já, é estimado prejuízo para o Estado português de 600 mil euros, mas o valor exato ainda está a ser apurado.

De acordo com informações recolhidas pelo JN, as diligências foram efetuadas pela Inspeção Tributária da Direção de Finanças do

Porto, em colaboração com a PSP, visando o grupo Mbit, que representa múltiplas marcas do ramo informático, incluindo a representação da Apple no Norte de Portugal, através das lojas iStore. Todavia, sabe o JN que os negócios sob suspeita nada têm a ver com a comercialização de artigos Apple.

O JN contactou o grupo visado, tendo o seu advogado manifestado estranheza pela investigação e garantido que não há crime (ler caixa).

**SUSPEITAS DE FATURAÇÃO FICTICIA**

No processo-crime estão em causa suspeitas de crimes de fraude fiscal, burla tributária e branqueamento de capitais, envolvendo o designado carrossel do IVA e ligações com sociedades sediadas noutros países europeus, como Inglaterra, Alemanha, Polónia e Itália. Há indícios de vários milhões de euros de faturação supostamente fictícia que, por sua vez, terá dado origem a uma fraude ao Estado a rondar os 600 mil euros.

A situação central sob investigação terá a ver com a venda de licenças de software da marca Microsoft (sistemas operativos Windows)

para o estrangeiro (União Europeia), alegadamente abaixo do preço de compra. Depois, empresas supostamente fictícias adquirentes das referidas licenças pediram reembolsos de IVA nesses países, voltando, de seguida, a revender a empresas portuguesas.

O presumível circuito ilícito terá prosseguido com o desvio de dinheiro dessas empresas estrangeiras e posteriores gastos avultados em viaturas de luxo, imóveis e outros gastos. No final, também as empresas portuguesas pediram reembolsos de IVA em Portugal.

Os dois arguidos já constituídos nesta investigação – a correr em sede tributária sob coordenação do DIAP de Matosinhos – estão ligados à gestão de cinco empresas utilizadas nos negócios. Alvos de buscas foram, entre outros locais, os escritórios da Mbit, localizados em Perafita, Matosinhos.

Ainda de acordo com informações recolhidas, as investigações envolvem ainda autoridades em países europeus, onde também foram abertos processos, havendo ainda suspeitos de nacionalidade estrangeira, principalmente na Polónia, Alemanha e Inglaterra. ●

ARGUIDOS



duas pessoas e cinco empresas são arguidas no inquérito que decorre nas Finanças do Porto e DIAP de Matosinhos.

**Outros países**

A investigação envolve as autoridades fiscais de outros países europeus, como Alemanha, Inglaterra, Polónia e Itália. Há também empresários investigados nestes países, por suposto contacto com portugueses.